



MELHORAMENTO GENÉTICO

1054

Avaliação de genótipos de bananeira em relação à Sigatoka-negra em Rio Branco, AC (Evaluation of banana genotypes to Black Sigatoka in Rio Branco, AC)

Cavalcante, M. J. B.¹; Elias, P. L.A.²; Vallim, J. H.¹; Andrade Neto, R.C.¹; Lessa, L.S.¹; Siviero, A.¹; Guimarães, A. L. D.²

¹Embrapa Acre; ²Bolsista Pibic/UNINORTE. E-mail: maju@cpafac.embrapa.br

A Sigatoka-negra (*Mycosphaerella fijiensis* Morelet) atualmente está disseminada por todos os estados da região Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Desde a chegada da doença no Estado do Acre, as consequências econômicas da manifestação da doença foram evidenciadas pela redução de 42% na produção total de banana no período de 1999/2001, repercutindo na menor geração de emprego e renda nos diversos segmentos da cadeia produtiva. Existe algumas cultivares de banana resistentes à Sigatoka negra que são disponíveis no mercado, infelizmente apresentam baixa produtividade associada ao elevado porte da planta e sabor não aceitável pelo consumidor. Uma das estratégias para a solução dos problemas mencionados é a criação de novas cultivares que atendam todos esses requisitos. Com o objetivo de selecionar novas cultivares resistentes à Sigatoka-negra, foram avaliados 25 genótipos provenientes do programa de Melhoramento da Bananeira da Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA). O experimento foi instalado em área experimental da Embrapa Acre (coordenadas geográficas de 10°1'30"S, 67°42'18"W e altitude de aproximadamente 160 m) em delineamento em blocos casualizados com cinco repetições com quatro plantas por repetição. As avaliações foram realizadas aos seis meses após o plantio, e durante a floração, utilizando-se escala descritiva de severidade da doença. Os resultados evidenciaram que os genótipos de bananeira YB42-17, PV79-34, YB42-47, ENXERTO 33, YB42-03, JV42-135, FHIA 17, FHIA 23, PA94-01, PACOVAN KEN, FHIA 18, GARANTIDA, TROPICAL, CAIPIRA, FHIA 02, PRINCESA e JAPIRA apresentaram os menores índices de severidade da doença observados até a floração do primeiro ciclo, enquanto que os genótipos Maçã e Grande Naine resultaram nos maiores índices de severidade da doença neste período.